

## PLURALIDADE CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DA(S) IDENTIDADE(S) DOS SUJEITOS EDUCACIONAIS<sup>1</sup>

Mariana Matos Silva<sup>1</sup>

*Universidade Federal do Maranhão/CCSST*

*matosmariana@outlook.com.br*

Bárbara Isaura de Oliveira Miranda<sup>2</sup>

*Universidade Federal do Maranhão/CCSST*

*[babi\\_ysamiranda@hotmail.com](mailto:babi_ysamiranda@hotmail.com)*

Raquel Moraes de Azevedo<sup>3</sup>

*Universidade Federal do Maranhão*

*rakelmoaz@gmail.com*

### RESUMO

O trabalho em questão visa o estudo da pluralidade cultural, um tema transversal ao currículo escolar, sua abordagem e influência na formação da identidade dos sujeitos educacionais. Com base em pesquisas bibliográficas sobre o assunto, evidencia-se a importância e as contribuições do tema na compreensão e identificação da cultura pessoal dos envolvidos no processo educativo e sua função elucidativa na aprendizagem dos mesmos. Para uma certa aproximação com o contexto local e com o fim de responder a problemática se o modo como tem sido desenvolvido o tema Pluralidade Cultural nas escolas da rede pública municipal de Imperatriz tem contribuído com a construção da(s) identidade(s) dos sujeitos educacionais, foi realizada entrevista com responsável pelo eixo diversidade da Secretaria Municipal de Educação e uma gestora de uma escola.

**Palavras chave:** Cultura. Identidade. Currículo. Escola

### 1 INTRODUÇÃO

A Escola, como espaço social de formação, é repleta das mais diversas características, gostos, cores e culturas advindas das heranças históricas, que definiram e atuam na construção da(s) múltiplas identidade(s) do país. Nesse sentido, o estudo da pluralidade cultural na vida escolar, compreendendo sua inter-relação na formação da(s) identidade(s) dos sujeitos educacionais, é imprescindível para a conexão da comunidade escolar com sua origem, ligando a compreensão multicultural à identificação e composição de uma identidade local, contextualizada. Assim, gestores, professores, alunos e a comunidade escolar são beneficiados pelo enriquecimento do elo da cultura com a escola.

O desejo de abordar os aspectos que abrangem o pluralismo cultural, bem como a formação da identidade, surgiu durante as análises e leituras críticas nas aulas de currículo. A percepção sobre o manejo do projeto escolar, norteador da organização, decisões e

---

<sup>1</sup> Trabalho curricular

direcionamentos, e o uso temas transversais previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, com ênfase no tema do pluralidade cultural, justifica a necessidade da pesquisa, entendendo a integração do pluralismo cultural no currículo escolar como instrumento de extrema relevância para o aprofundamento e auxílio nos estudos de questões pertinentes ao cotidiano, à vida prática do corpo escolar.

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a construção da(s) identidade(s) dos sujeitos da educação, a partir da investigação da abordagem cultural no âmbito do currículo; identificar como o tema transversal Pluralidade Cultural é desenvolvido nas escolas, considerando influência que tem na materialização do currículo diversificado.

Assim, partimos do seguinte problema: Considerando a escola como uma unidade de convivência sistemática de diferentes sujeitos, reunidos em função de um projeto formativo, que deve contemplar aspectos comuns e diversificados do currículo, o modo como tem sido desenvolvido o tema Pluralidade Cultural na rede pública municipal de Imperatriz tem contribuído com a construção da(s) identidade(s) dos sujeitos educacionais?

## **2 A PLURALIDADE CULTURAL NO CONTEXTO DO CURRÍCULO:** a construção da(s) identidade (s) dos sujeitos educacionais

A pluralidade cultural é um tema transversal proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), previsto no Plano Nacional de Educação (PNE), cujo objetivo é produzir a interação do conhecimento escolar à vivência cotidiana social. Os temas em questão devem ser trabalhados na escola de maneira contextualizada com os conteúdos programáticos, no intuito de integrar as disciplinas tradicionais, e no caso da pluralidade cultural, às perspectivas da diversidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, na apresentação do tema transversal da pluralidade, a escola,

[...] deve ser local de aprendizagem de que as regras do espaço público permitem a coexistência, em igualdade, dos diferentes. O trabalho com Pluralidade Cultural se dá a cada instante, exige que a escola alimente uma “Cultura da Paz”, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos e na noção de cidadania compartilhada por todos os brasileiros. O aprendizado não ocorrerá por discursos, e sim num cotidiano em que uns não sejam “mais diferentes” do que os outros. (BRASIL, 1998, p.117)

Perante a reflexão sobre o pluralismo cultural e suas infinitas possibilidades na escola, a comunicação desse tema transversal com o currículo tem seus desafios. É necessária

a compreensão conceitual do currículo para, então, associar o contexto curricular a pluralidade cultural e a construção da identidade.

O currículo, segundo Silva, “é um questão de saber, poder e identidade (p.148)”. A proposta curricular prevê etapas meticulosas quanto à metodologia a ser tratada e os conteúdos que devem ser abordados referentes a cada fase do desenvolvimento do aluno, mas também integra as questões relativas ao ser humano como cidadão social. A concepção do currículo demonstra a partir de seus princípios e atribuições qual a intencionalidade das relações de poder, da escola e de seus membros para com o crescimento e a formação estudantil e social dos discentes. No intuito de assimilar o currículo e sua inter-relação com a construção da identidade dos sujeitos educacionais no contexto da pluralidade cultural, podemos concluir que,

[...] estamos entendendo currículo como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas. (MOREIRA, 2007, p.18).

É necessário para uma melhor compreensão dessa construção da identidade, reconhecer em todos os seus aspectos, os sujeitos educacionais que são à base de uma escola. Os professores, diretor, gestor e os demais profissionais do ambiente escolar assim como os alunos, exercem a reflexão crítica no intuito de construir suas próprias concepções, fazendo parte da realidade escolar.

Os espaços sociais nos quais transitamos ajudam a moldar nossas versões de identidade e de identificação[...] A escola se posta como um desses espaços, porque este ambiente não é um território neutro, e muito menos protetor, no que diz respeito a manter o aluno a salvo de quaisquer espécies de conflito, ou de situações vexatórias. Pelo contrário, é neste ambiente que conflitos e contradições surgem e se materializam. (CRUZ, 2015 p. 118).

A influência de um currículo coerente, democrático, cultural, enfim, plural, é para a construção das identidades dos sujeitos educacionais um passo imensamente positivo no processo de identificação de todos os envolvidos, tendo em vista que a pluralidade cultural como um tema transversal ao currículo apresenta de maneira objetiva as contribuições para o estudo da pluralidade no âmbito da escola, considerando o entendimento quanto aos fundamentos éticos, conhecimentos jurídicos, históricos, geográficos, sociológicos, antropológicos, populacionais, psicológicos, pedagógicos e as questões de linguagem e

representação cultural. No panorama dos discentes, um dos sujeitos da educação, a pluralidade cultural abrange a integração das experiências e vivências com o contexto curricular, incitando a participação ativa da família, principal e primeira educadora das crianças com seus conhecimentos preestabelecidos, e o sentido de identificação cultural que leva a apropriação e assimilação do espaço escolar.

Os sujeitos educacionais com sua cultura, identidade e valores, constroem e transmitem o conhecimento passando pelas barreiras da discriminação, gerada pela desinformação sobre a realidade cultural e seu caráter plural, de forma a ser o protagonista do processo de construção da identidade travada por lutas de conscientização e difusão do pluralismo cultural. Dentro da perspectiva da educação, para Nóvoa (1992, p.170), “a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino”, provando o valor do capital cultural na formação dos sujeitos.

Para Silva, (2000, p. 91) Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar identidade. É por isso que a representação ocupa um lugar tão central na teorização contemporânea sobre a identidade e nos movimentos sociais ligados à identidade.

Esses sujeitos fazem parte de uma realidade cultural e histórica que influencia a sua forma de transmitir o conhecimento, importante refletir a formação e os diversos sujeitos da educação em suas múltiplas dimensões com vista aos vários aspectos formadores da cultura e identidade de cada um educar e de se comportar perante a sociedade, pois vivemos em um país multicultural e a diversidade é parte integrante de nossas vidas. A sociedade, e a instituição escolar, preza pela organização, provocando direta ou indiretamente a padronização dos sujeitos educacionais, não considerando a responsabilidade social de transferir aos sujeitos educacionais o pluralismo, privando esses membros das diferentes perspectivas de uma questão.

Para Woodward (2000, p.9), o caráter relacional da identidade refere-se à sua distinção/diferenciação daquilo que ela não é, pois ao nos identificarmos com algumas coisas negamos outras. Portanto, os conceitos de identidade e de sujeito estão construídos sob concepções que valorizam o pluralismo cultural, enaltecendo as diferenças.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante a entrevista realizada com a responsável pelo Eixo Diversidade na Secretaria Municipal de Educação e uma gestora de escola, escolhida aleatoriamente, buscou

mapear ainda que de forma parcial como o tema transversal pluralidade cultural tem sido desenvolvido na escola e como isso se reflete na construção da(s) identidade(s) do(s) sujeito(s) educacionais. Durante a realização da entrevista com a representante do Secretaria de Educação Municipal relata que “contempla alguns elementos, valoriza as expressões culturais regionais no currículo, como danças folclóricas durante todo o ano e não apenas em épocas juninas, literatura de cordel, livros de autores da terra, atentando sempre para não estereotipar as manifestações culturais apenas em datas comemorativas, existindo escolas que primam por momentos culturais o ano inteiro de forma cotidiana”.

A gestora da escola confirma a vivência de aspectos culturais regionais e locais desenvolvidos de forma cotidiana, citando exemplos como o projeto festa junina, cultura afro, envolvendo danças, músicas, poemas, de forma interdisciplinar, além do projeto Trabalhando as Diferenças, envolvendo todas as turmas.

A representante da SEMED admite que “o livro Pluralidade Cultural, enquanto tema transversal foi um pouco esquecido, não nos apegamos muito a ele. As ações são feitas com base nos conteúdos curriculares, que tentam, mas ainda não há um eixo que sustente o currículo municipal, não há ainda uma sustentação mais concisa, como tema transversal que perpassa, havendo ainda disciplinas específicas para isso”. A gestora escolar acredita que a escola busca contemplar os temas transversais envolvendo as diversas disciplinas de modo interdisciplinar, com destaque para Língua Portuguesa e Matemática, incluindo a pluralidade cultural, voltando a citar o projeto Trabalhando as Diferenças, com duração de 90 dias, envolvendo todas as turmas.

No âmbito escolar, na comunicação com a gestora, observamos a necessidade de instrução para o corpo docente na execução satisfatória da transversalidade, onde segundo Stoer e Cortesão,

Elaborar currículos culturalmente orientados demanda uma *nova postura*, por parte da comunidade escolar, de abertura às distintas manifestações culturais. Faz-se indispensável superar o “daltonismo cultural”, ainda bastante presente nas escolas. O professor “daltônico cultural” é aquele que não valoriza o “arco-íris de culturas” que encontra nas salas de aula e com que precisa trabalhar, não tirando, portanto, proveito da riqueza que marca esse panorama. É aquele que vê todos os estudantes como idênticos, não levando em conta a necessidade de estabelecer diferenças nas atividades pedagógicas que promove (Stoer e Cortesão, 1999, p.13).

Considerando a relação entre um currículo plural em termos culturais e a formação da identidade, a despeito da representante da SEMED ver ainda uma fragilidade na definição dos papéis dos sujeitos educacionais, havendo ainda alguns estereótipos, que

identifiquem esses sujeitos se assumindo dentro das suas peculiaridades, embora haja uma tentativa de fazer com que os sujeitos de reconheçam, se vejam como sujeitos participantes de um grupo social.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir da coleta de informações e estudos, leituras, concluímos que a construção da(s) identidade(s) do(s) sujeito(s) da educação tem na sua indefinição, influencia no processo de ensino aprendizagem, sendo as vivências culturais fonte permanente de construção e ressignificação das identidades.

Concebemos a importância do envolvimento do estudante, do professor, dos gestores e dos profissionais da educação em geral na construção e formação de suas identidades a partir do reconhecimento e vivência da diversidade, na ancoragem social dos conteúdos, entre outros. Faz-se necessário também a assimilação de que a identidade e sua constituição é um esforço coletivo; a família, a comunidade e os membros da escolar trabalham juntos e também são protagonistas no processo educativo em prol de gerações de cidadãos ativos e cientes de si mesmo.

#### REFERENCIAS

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/ SEF, 1998. 436 p.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CRUZ, Edna Sousa. **“Eu era a única professora negra na escola de inglês”**: histórias de vida de professoras negras de Imperatriz-MA/ Edna Souza Cruz. – São Luís: Ed. UEMA, 2015. 156 p.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

SILVA, Tomaz Tadeu Da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu Da. (organizador). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000, 133p.

STOER, Stephen R., & Cortesão, Luiza. **Levantando a pedra:** da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Edições Afrontamento; 1999